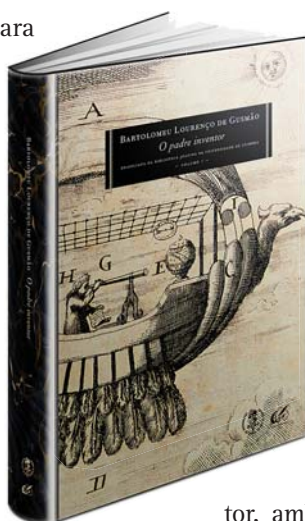


## Universidade de Coimbra e UERJ lançam *Coleção Brasileira*

Foi um padre nascido em Santos (SP), na época do Brasil Colônia (1685), o primeiro cientista das Américas a aplicar os conceitos da Física em inventos considerados extraordinários. Bartolomeu Lourenço Gusmão era seu nome, e seu invento mais conhecido foi o aeróstato (balão) pioneiro exibido para o mundo na corte portuguesa de D. João V. Sua intenção era criar a primeira máquina voadora que, graças a ele, deu origem mais tarde aos balões e aos dirigíveis.

*Bartolomeu Lourenço de Gusmão: o padre inventor* é o título do livro sobre o personagem histórico escolhido para protagonizar o volume de lançamento da *Coleção Brasileira*, da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, em Portugal, como fruto de parceria entre a UERJ e a universidade portuguesa. A série de livros que agora se inicia apresentará documentos de brasileiros que estudaram em Coimbra e se destacaram nacional e internacionalmente.

O lançamento acontecerá na Capela Ecumênica do *campus* Maracanã no dia 23 de agosto, às 18h30, com palestras dos autores do livro. *Bartolomeu Gusmão: o Padre inventor* recebeu apoio do Ministério da Cultura e patrocínio da



Odebrecht Infraestrutura, reúne cinco capítulos assinados pelo físico e diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Carlos Fiolhais; pelos físicos e professores da UERJ Francisco Caruso e Adílio Jorge Marques; e pelas historiadoras e também professoras da Universidade, Lorelai Kury e Célia Cristina da Silva Tavares.

O Reitor Ricardo Vieira escreve a apresentação, na qual aborda a importância do personagem: “Os manuscritos nos permitem conhecer uma complexidade de temas que atravessam a história, o pensamento científico e natural, a perseguição religiosa e política, as intrigas da corte portuguesa”.

Carlos Fiolhais apresenta a Biblioteca Joanina, lembrando que D. João V foi “cúmplice” do projeto voador do padre Gusmão.

Os físicos Francisco Caruso e Adílio Marques assinam um capítulo sobre as idéias do inventor, ambientadas na época em que viveu. “Procuramos contextualizar as descobertas de Bartolomeu de Gusmão, enfatizando as preocupações intelectuais daquele período e destacando suas raízes filosóficas mais profundas”, diz Caruso. Os dois últimos capítulos que compõem o volume abordam os aspectos histórico-biográficos de Gusmão.

## Rede Sirius completa 50 anos com 23 bibliotecas

De acordo com o dicionário de astronomia, “Sirius” é o nome latino da estrela mais brilhante da constelação de Cão Maior. Entretanto, para a comunidade da UERJ, há 13 anos a palavra passou a ser sinônimo também da rede de 23 bibliotecas da Universidade, que desde 1998 deixou de se chamar Sisbi (Sistema de Bibliotecas) e adotou a nova nomenclatura.

Em 2011, a Rede Sirius completa 50 anos de existência, e o aniversário será comemorado no dia 31 de agosto, com um evento que acontecerá na Capela

Ecumênica do *campus* Maracanã, às 11h. Entre as atrações, está programada a apresentação de um samba composto especialmente para a ocasião do aniversário da Rede Sirius, além do lançamento de um livro contendo a letra e o CD com o samba gravado e fotos dos desenhos de fantasias criadas pelo carnavalesco Jaques Vasconcelos. Dois dias depois, em 2 de setembro, será feita uma exposição no Núcleo de Memória, Informação e Documentação (Núcleo MID) dos desenhos e da fantasia de baiana que foi confeccionada para a celebração.

“Vamos comemorar esses 50 anos de forma diferente. Falamos com o professor Felipe Ferreira, do Centro de Referência do Carnaval, e percebemos que o tema está extremamente ligado à função da Universidade, que é a de estar inserida na comunidade e ser fonte de pesquisa. Estamos aqui rodeados por várias escolas de samba, então essa proximidade embasou muito o nosso trabalho, e vimos que seria possível essa conexão”, informa Luciana Mattos, coordenadora do Núcleo MID.

CONTINUA NA PÁGINA 2

# A evolução da Rede Sirius ao longo de cinco décadas de existência

**DÉCADA DE 1960** – Criação da Biblioteca Central (BC) em 1961. Nessa época, cada biblioteca da Universidade (então denominada Universidade do Estado da Guanabara) funcionava isoladamente, subordinando-se diretamente às faculdades que atendiam. No entanto, os bibliotecários e demais servidores estavam subordinados ao diretor do Departamento de Educação e Cultura.

**DÉCADA DE 1970** – Transferência para o *campus* Maracanã, junto com as unidades acadêmicas, em 1976. Com isso, a BC pôde se firmar como coordenadora das bibliotecas da Universidade e passou a ter uma Bibliotecária-Chefe, Wanda Coelho e Silva, que agrupou as bibliotecas de acordo com os centros setoriais e implantou três novos setores: Processos Técnicos, Pesquisa Bibliográfica e Informação e Atendimento ao Público.

**DÉCADA DE 1980** – Sob a chefia da bibliotecária Rosane Gomes, em 1989 foi elaborado o Regimento do Sistema de Bibliotecas da UERJ, com base na estrutura vigente desde a década anterior.



A partir desse regimento, as bibliotecas da Universidade passaram a compor o Sistema de Bibliotecas (SB), subordinado diretamente ao Reitor.

**DÉCADA DE 1990** – Após tentativas de automação das bibliotecas, realizada nos primeiros anos da década e que não tiveram continuidade, em 1994 o sistema recebeu uma nova sigla: Sisbi. Nessa década, surgiram seis novas bibliotecas, o que implicou na reorganização dos acervos existentes. Em julho de 1998, passa a existir a Rede Sirius, cuja estrutura se caracteriza pela descentralização organizacional.

Nesse mesmo ano, a Rede adquiriu o sistema VTLS, com o qual se iniciou o processo de automação.

**SÉCULO XXI** – Diversas mudanças foram feitas neste início de século, tais como: criação da identidade visual e gerencial da Rede; reformulação do *site* (com acesso ao catálogo das bibliotecas via *web*); aprovação de um projeto pela Finep (CT-Infra), que financiará a higienização e a climatização dos acervos; e implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Fonte: *Livreto comemorativo dos 45 anos da Rede Sirius*

## Terapia Comunitária para estudantes da UERJ

Começaram no dia 1º de junho as Rodas de Terapia Comunitária, atividade de extensão desenvolvida pelo Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia. Seguindo uma metodologia de trabalho em grupo de caráter preventivo, não curativo, a terapia comunitária trabalha com tema escolhido pelos participantes a cada encontro e não a partir de situações individuais particulares.

A proposta do projeto, coordenado pela professora Eleonôra Prestrelo, é oferecer aos estudantes da

UERJ um local permanente de encontro para a troca de experiências e, com isso, para a construção de laços de solidariedade. Isso pode contribuir para a consti-



tuição de uma rede de relações que funcionem como apoio para o desenvolvimento individual e comunitário.

Os grupos são abertos, com número de participantes limitado pela capacidade do espaço físico. A participação em qualquer dos encontros, em princípio quinzenais, têm duração de 90 minutos e não obriga os estudantes a comparecer a todos os encontros. As Rodas de Terapia Comunitária acontecem na sala 10.033 do SPA (Serviço de Psicologia Aplicada), localizada no 10º andar do bloco E, no *campus* Maracanã.

## Alexandre Alvarenga Palmeira Diretor da Faculdade de Tecnologia, Campus Regional de Resende

### “O País tem defasagem de 60 mil engenheiros por ano”

*Fale sobre a Faculdade de Tecnologia (FAT), a criação do campus Resende e a montagem do curso de engenharia de produção.*

Este *campus* foi inaugurado em 1992. Surgiu a partir do interesse da prefeitura local, que negociava a instalação de multinacionais em Resende. A existência de um *campus* da UERJ na cidade foi determinante para o estabelecimento delas. Já o curso de engenharia de produção foi uma sugestão dada por um engenheiro numa das sessões públicas realizadas com a participação de engenheiros da região, industriais e a Firjan. O curso tem ênfase em química e mecânica.

*Qual o aproveitamento dos alunos que se formam na FAT pelo mercado de trabalho da região?*

Cerca de 90% dos nossos recém-formados pela FAT são logo empregados, e 70% dos alunos, quando chegam ao quinto período, já estão estagiando.

*Existe alguma previsão para a abertura de outros cursos de graduação no campus?*

Nós já temos três cursos montados: engenharia mecânica, engenharia química e engenharia nuclear, que devem iniciar as primeiras turmas em março de 2013. Temos também um mestrado recém aprovado em engenharia de produção. A previsão é que ele de comece em março de 2012.

*O tema da Semana da Profissão da Faculdade de Tecnologia da UERJ (Produfat) deste ano são a inovação e a sustentabilidade. Como foi organizado o evento?*

O Produfat é um dos grandes eventos anuais que o *campus* Resende realiza. Existem vários minicursos em desenvolvimento sustentável, energia e



*Desde dezembro de 2009, quando assumiu a direção da Faculdade de Tecnologia (FAT) de Resende no lugar do então diretor João Alberto Neves dos Santos, Alexandre Alvarenga Palmeira tem se mantido ocupado com os novos projetos e eventos do campus. Recém-chegado dos EUA, para onde viajou com o objetivo de examinar o funcionamento da incubadora da Universidade de Stanford e trazer esse conhecimento para a UERJ, o diretor aponta a expansão para o interior do Estado como um caminho necessário para o desenvolvimento da Universidade.*

também de física e matemática. Traçamos gerentes de recursos humanos do mercado para realizarem palestras e falarem sobre o perfil profissional que o mercado tem exigido. Neste ano o evento acontecerá de 29 de agosto a 2 de setembro. O objetivo é: trabalhar a

questão da sustentabilidade e da inovação, dois assuntos relevantes e atuais.

*Como funciona a Incubadora de Empresas Sul Fluminense?*

O processo é o seguinte: pegamos empreendedores com uma boa ideia, mas que não sabem ainda como gerenciar e captar recursos. Após a aprovação em um edital anual, eles assinam um contrato com a Universidade e se comprometem a pagar um aluguel de R\$ 26,00 pelo metro quadrado utilizado. Eles têm um escritório e utilizam nossos laboratórios. Hoje temos duas empresas incubadas e mais oito em processo de seleção. Elas podem ficar incubadas até quatro anos, que é o tempo que têm para crescer e ficar independentes. Na viagem aos EUA, fizemos um *benchmarking*, que é a busca das melhores práticas na indústria para um desempenho superior, na Universidade de Stanford, berço das primeiras empresas incubadas, tais como a Google, LinkedIn e HP.

*Quais deveriam ser as metas mais importantes a serem buscadas pela Universidade neste momento?*

A Universidade precisa expandir e crescer mais para o interior do Estado, para ocupar espaços que antes eram exclusivos nossos e que hoje já não são mais. O País está em fase de crescimento, a indústria está ávida por isso e, no entanto, temos uma defasagem de cerca de 60 mil engenheiros por ano que deixam de se formar.

“Montamos três novos cursos de graduação e o mestrado em engenharia de produção acaba de ser aprovado”



## Pesquisadores da UERJ participam da 2ª Feira Faperj de Ciências

Professores e pesquisadores dos cursos de Geologia, de Biociências e de Nutrição estiveram entre os representantes da Universidade na 2ª Feira Faperj de Ciência, Tecnologia e Inovação, que reuniu cerca de 300 docentes, alunos e empreendedores de todos os projetos financiados pela Fundação nos dias 29 e 30 de junho. Bolsistas de iniciação científica, orientadores e pesquisadores da UERJ exibiram os resultados finais ou parciais dos seus projetos em um dos 75 stands montados no espaço do Centro Cultural da Ação da Cidadania (CCAC).

Entre os projetos da Universidade podem ser mencionados: “Estudo de Agentes Mutagênicos Presentes no Ar Atmosférico no Túnel Rebouças e na Avenida Brasil” e “Risco Toxicológicos de



Formulações Cosméticas” do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes – IBRAG; “Instituto Virtual de Paleontologia: uma forma de inclusão da sociedade na paleontologia” e “Instituto Nacional de

Óleo e Gás”, da Faculdade de Geologia; e “Formação de Profissionais de Educação para a Promoção do Aumento do Consumo de Frutas, Legumes e Verduras”, do Instituto de Nutrição.

Para Ruy Garcia Marques, presidente da Faperj, a realização do evento em 2011 demonstra o aumento de pesquisas em relação ao ano anterior: “Começamos em 2010 com uma Feira menor, no espaço do Museu de Arte Moderna. Este ano temos ao todo 154 projetos envolvendo um grande contingente de participantes. Este momento é importante porque mostra o investimento da Faperj em projetos de pesquisa e funciona como uma prestação de contas para a população”.

No segundo e último dia do evento foi lançado o Prêmio Jovem Cientista, do CNPq, que em 2011 aborda o tema Cidades Sustentáveis. Realizado em parceria com outras agências de fomento, o Prêmio é destinado a pesquisadores iniciantes.

## Aluno UERJ conquista prêmio interamericano

Foi com um trabalho que fala da história da psicologia no Brasil em seu período inicial, as décadas de 1930 a 1960, que Filipe Degani Carneiro, psicólogo formado na UERJ em 2010, aluno do mestrado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e servidor administrativo do Departamento de Programas e Projetos de Extensão (Depext) da UERJ, conquistou o Prêmio Estudantil da Sociedade Interamericana de Psicologia – categoria Trabalho de Graduação, entregue durante o XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia, em Medellín, Colômbia, no mês de junho.

A Sociedade Interamericana de Psicologia existe desde 1951 e realiza o

congresso das Américas a cada dois anos, quando também recebe os artigos de alunos de psicologia das três Américas para o concurso, nas categorias graduação e pós-graduação.

Filipe concorreu numa primeira fase eliminatória com outros 25 estudantes de graduação, apresentando um resumo de três páginas do artigo “O cuidado com a infância e sua importância para a constituição da psicologia no Brasil”, tema de sua monografia de final de curso. Na segunda etapa, apresentou um artigo e concorreu com outros três finalistas do continente americano.

O trabalho é uma abordagem do início das atividades dos psicólogos no

País, antes da regulamentação da profissão ocorrida em 1962, pela Lei Federal 4119/62, quando o exercício da psicologia esteve ligado às políticas de cuidado com a infância do governo de Getúlio Vargas, “para afirmar seu espaço associando-se a uma demanda social, reforçando a percepção de utilidade da atividade do profissional de psicologia”, conforme explica o Filipe Degani.

O estudo é resultado de cinco anos de pesquisas desenvolvidas por ele como aluno bolsista do programa de Iniciação Científica da Clio-Psyché (Programa de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia), sob orientação da professora Ana Maria Jacó Vilela.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitora: Christina Maioli  
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Coordenação de Publicações: Carlos Moreno Reportagem: Alessandro Paciello,  
 Ana Carina Santos e Cláudia Nunes Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 2.000 exemplares Impressão:  
 Gráfica UERJ • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

